



Cofinanciado pela
União Europeia

**Fomentar a participação da comunidade
no apoio aos cidadãos mais velhos**

MODELO DE REPLICAÇÃO

Iniciativa Next Door



NEXT DOOR

Número de projeto: 2020-1-FR01-KA204-080560

Financiado pela União Europeia. As visões e opiniões expressas são do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pela mesma.



PREFÁCIO


A iniciativa Next Door esteve em curso entre setembro de 2020 e agosto de 2023.

Durante os três anos do iniciativa, os oito parceiros (ACEEU, Afeji, Ainova Amadora, Aproximar, ANS, EaSI, Consorci de la Ribera e MEH) de Alemanha, França, Portugal, Itália, Roménia, Espanha e Reino Unido implementaram um conjunto de métodos e atividades com o objetivo de fomentar a participação social das comunidades, promovendo a proteção dos cidadãos mais velhos, aumentando os níveis de autoestima e a qualidade de vida.

Este documento é um Guia do Modelo da iniciativa Next Door e o seu objetivo é disponibilizar a todas as partes interessadas uma metodologia para replicar a iniciativa Next Door no seu próprio contexto local.

Este guia reúne informações (e acesso) sobre todos os recursos criados ao longo da iniciativa e como utilizá-los, com dicas práticas dos parceiros. Está disponível em versão digital com todos os links necessários para documentos complementares e em versão imprimível.

ÍNDICE



INTRODUÇÃO: A INICIATIVA NEXT DOOR	4
PASSO I. A METODOLOGIA NEXT DOOR E A PLATAFORMA DIGITAL	10
PASSO II. CRIAÇÃO DOS GRUPOS LOCAIS DE RECURSOS SOCIAIS E IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO	16
PASSO III. O PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO NEXT DOOR	32
ESTRATÉGIAS DE REPLICAÇÃO	37
CONCLUSÃO	41

INTRODUÇÃO: A INICIATIVA NEXT DOOR

O contexto de desenvolvimento

A iniciativa Next door estabeleceu-se com base em necessidades dos cidadãos mais velhos em toda a União Europeia.

As pessoas mais velhas "formam um grupo particularmente vulnerável na sociedade, com um risco acrescido de pobreza ou exclusão social": 12,5% das pessoas com mais de 75 anos relataram sintomas depressivos, associados à solidão (1).

Além disso, a média da UE-28 de pessoas mais velhas que vivem sozinhas é de 32,1% (2015) e as taxas mais elevadas encontram-se em países como a França (37,5 %), a Roménia (35,6 %) e a Alemanha (33,7 %), o Reino Unido (32 %) e a Itália (30,7 %); Portugal e Espanha têm taxas inferiores a 25% (2).



O Objetivo da iniciativa

Os oito parceiros da iniciativa Next Door cooperaram, em consórcio, para tentar responder a estas necessidades.

O objetivo da iniciativa NEXT DOOR é fomentar a participação das comunidades, incentivar a proteção dos cidadãos mais velhos e aumentar os seus níveis de autoestima e qualidade de vida.

O Modelo Next Door inspira-se na Abordagem Integrada de Vizinhança (INA), que visa utilizar os recursos disponíveis numa comunidade e aumentar a capacidade de resposta às necessidades não satisfeitas das pessoas (3). Baseia-se no desenvolvimento das competências dos profissionais que trabalham para a comunidade a nível local, melhorando as competências técnicas e sociais para dar um melhor contributo para a coesão do território, interligando cidadãos, organizações comunitárias e prestadores de cuidados.

(1) Eurostat (2019). Ageing Europe.

(2) Eurostat (2017). A look at the lives of the elderly in the EU today.

(3) van Dijk, H.M., Cramm, J.M., Nieboer, A.P. (2016). How To Build an Integrated Neighborhood Approach to Support Community-Dwelling Older People?



A mais-valia da parceria Next Door e a experiência-chave para replicar o modelo

A força da parceria foi a variedade de atores que fizeram parte dela:

- 5 ONG com experiência em apoio e intervenção social, coaching, implementação de formação, construção de ferramentas de intervenção social e formação de grupos vulneráveis.
- 2 entidades públicas com experiência em intervenção e coesão social para o desenvolvimento socioeconómico dos municípios, e com grande experiência na ação direta em comunidades, nomeadamente pessoas mais velhas, agentes comunitários e vizinhos.
- 1 entidade privada ligada ao ensino superior e com experiência em acreditação, garantia da qualidade da intervenção social, envolvimento da comunidade e programas e instrumentos de apoio ao empreendedorismo.

A complementaridade e o vasto leque de competências deram ao consórcio várias ferramentas para criar os recursos da iniciativa Next Door que são apresentados neste guia.

A pilotagem da iniciativa e a interação contínua com a comunidade local durante o período de implementação da iniciativa Next Door foram pontos fortes na base do potencial de replicação. Ao envolver-se com outras partes interessadas, o grupo de especialistas cresceu e, em cada país e território, apoiou uma análise mais bem informada das necessidades e prioridades, e um desenvolvimento mais robusto dos resultados.

No final, ao juntar um vasto leque de partes interessadas, desde autoridades locais, sociedade civil, ONG e organizações de voluntários, os próprios voluntários, pessoas mais velhas e muitos outros cidadãos, a iniciativa Next Door foi um processo de cocriação sustentado, construído por parceiros e pessoas, com o objetivo de melhor atender às suas necessidades. Este processo apoia a replicação noutros territórios com as lições aprendidas pelos parceiros da iniciativa Next Door.



173	880	114	44
Pessoas mais velhas envolvidas na cocriação	Interações com a Plataforma Digital	Profissionais formados	Sessões organizadas dos Grupos Locais de Recursos Sociais
14	114	327	224
Promoção do modelo Next Door em eventos (organizados ou não pelos parceiros)	Organizações registadas na Plataforma Digital	Pessoas mobilizadas pelos eventos de sensibilização	Partes interessadas envolvidas nos Grupos Locais de Recursos Sociais

Tabela 1. A Next Door em números

Neste documento, tem acesso à [1] Metodologia Next Door e Plataforma Digital, à [2] Criação de Grupos Locais de Recursos Sociais e implementação de ações de sensibilização, e ao [3] Programa de Capacitação Next Door. No final, pode ainda encontrar dicas sobre como replicar este Modelo Europeu.

Como ponto de partida, os parceiros discutiram as principais dimensões e aspetos positivos do modelo Next Door, bem como os desafios que podem ser enfrentados ao tentar estabelecer uma abordagem semelhante noutros territórios. Os parceiros Next Door desenvolveram uma análise SWOT, que representa os pontos de vista e perspetivas desses países e territórios específicos.



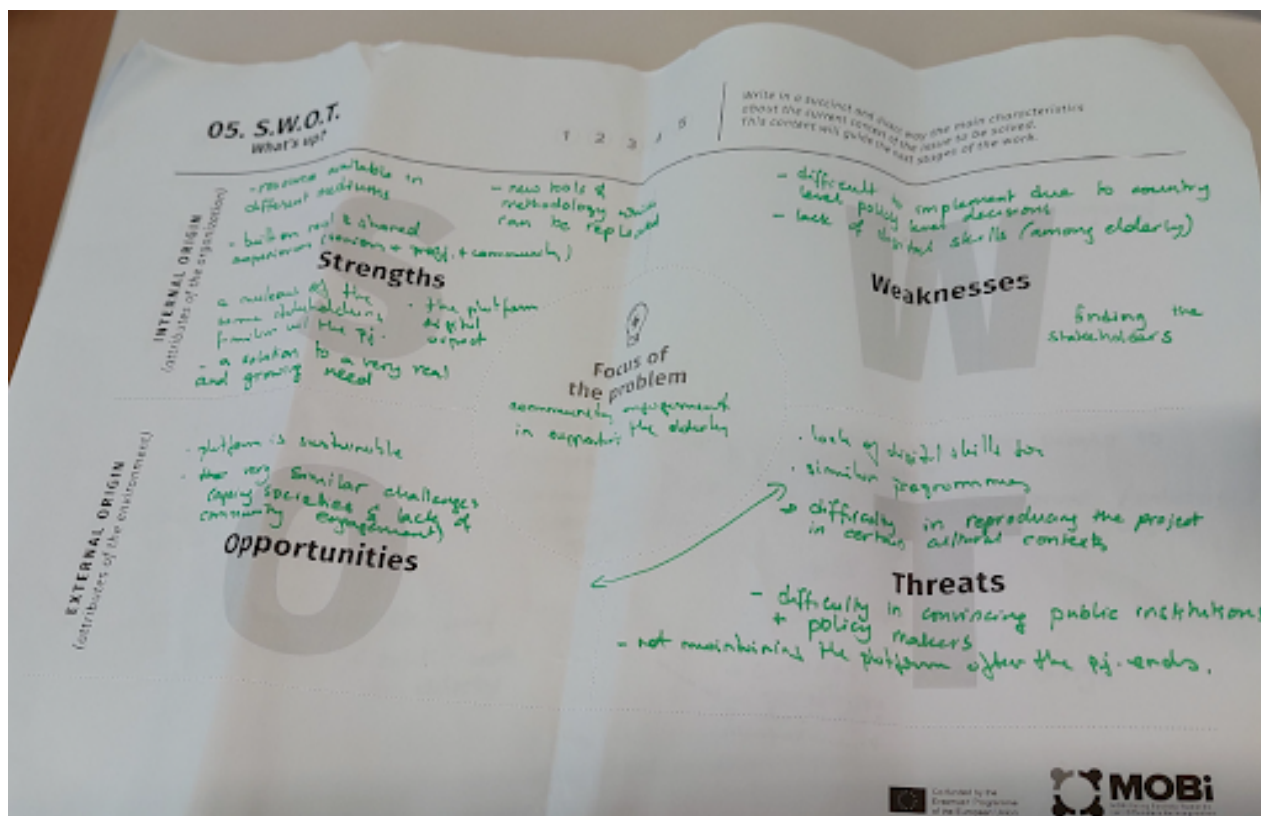


Imagem 1. Fotografia da SWOT do Modelo Next Door, criada pelos parceiros

A análise SWOT deve ser lida na perspetiva de:

- Reconhecer o que pode trazer um benefício para a localidade, cidade ou bairro, dependendo da análise das necessidades, do que já existe e das políticas em vigor;
- Antecipar potenciais desafios que possam surgir, para preparar estratégias de mitigação, retiradas das experiências e lições aprendidas dos parceiros Next Door.

Esta análise SWOT não deve ser considerada como uma representação completa do modelo Next Door, pois pode configurar-se diferente de um território para outro. Mesmo dentro do mesmo território, podem existir diferentes comunidades com situações diferentes. Esta análise SWOT pretende servir de inspiração para a criação do próprio argumento ('business case') para iniciar a replicação do Next Door em dado território. Pode iniciar-se pelo envolvimento das partes interessadas mais comuns e cocriar a análise SWOT para um território, com base nos recursos do Modelo Next Door.





Figura 1. A análise SWOT do modelo Next Door

Os parceiros da iniciativa concluíram que o Modelo Next Door apresenta uma solução importante para as necessidades crescentes das pessoas mais velhas e da comunidade, enquanto disponibiliza diferentes recursos disponíveis em diferentes meios.

De especial importância é o aspeto digital da plataforma, que pode ser facilmente acedida com um acesso à internet e um navegador. Considera-se que esta dimensão possa ser uma resposta às oportunidades sociais identificadas, como a (ainda) falta de serviços de apoio social e de saúde, enquanto diferentes territórios enfrentam desafios semelhantes como a transição demográfica e a ausência de envolvimento da comunidade.

Ao mesmo tempo, um modelo como o Next Door exige uma especialização no domínio do envelhecimento, longevidade e interação comunitária, bem como uma integração adequada nos grupos de partes interessadas para os alcançar e mobilizar.

A dimensão política é uma das ameaças levantadas pelos parceiros da iniciativa Next Door, uma vez que atualmente as políticas públicas são um forte influenciador e comandam as estratégias que estão a ser implementadas a nível local. Ao conceber este quadro de análise, os parceiros da iniciativa Next Door criaram um nível de confiança que os permitiu avançar com a implementação e a iniciativa-piloto.



Ligações na internet para recursos adicionais

- Website: <https://www.nextdoor-project.org/>
- Redes Sociais:



[/NextDoorProject2020](https://www.facebook.com/NextDoorProject2020)



[@nextdoor.project](https://www.instagram.com/nextdoor.project)



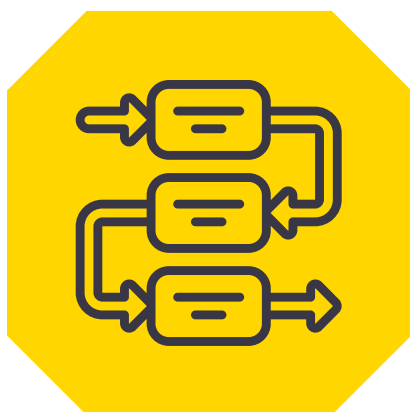
[@NextDoorEuProject](https://www.youtube.com/NextDoorEuProject)



PASSO 1. METODOLOGIA NEXT DOOR E PLATAFORMA DIGITAL

A metodologia

A **metodologia Next Door** é uma estrutura projetada para envolver as partes interessadas e as comunidades na proteção e cuidados às pessoas mais velhas. Enraizada numa abordagem baseada nas potencialidades ('asset-based approach'), esta metodologia aproveita as capacidades existentes das pessoas, promovendo a reciprocidade, o apoio mútuo e as redes de pares. Com esta metodologia, é possível atenuar as distinções tradicionais e centra-se mais na facilitação, e não na prestação direta de cuidados.



Fundamentos Metodológicos:

- **Abordagem baseada em potencialidades:** Aproveitar os pontos fortes e as capacidades de indivíduos e comunidades.
- **Construir a partir das capacidades existentes:** utilizar os recursos e as competências que as partes interessadas já possuem.
- **Reciprocidade e mutualidade:** Promover um intercâmbio de apoio equitativo e colaborativo.
- **Redes de apoio entre pares:** Criação de redes de assistência mútua e de partilha de conhecimentos.
- **Atenuar distinções:** Quebrar papéis convencionais e promover a colaboração inclusiva.
- **Facilitar em vez de fornecer:** capacitar as partes interessadas para impulsionar a mudança e as soluções.



A metodologia Next Door é baseada em ações participativas para o envolvimento das partes interessadas a vários níveis. Trata-se de um quadro metodológico abrangente que coloca a tónica nos seguintes elementos fundamentais:

- **Metodologia de Coprodução:** O centro do método reside na coprodução, uma dinâmica em que profissionais, beneficiários dos serviços, famílias e vizinhos prestam serviços de forma colaborativa. Esta abordagem capacita tanto os serviços como as comunidades a serem agentes de mudança.
- **Abordagem integrada de vizinhança:** Esta abordagem posiciona as comunidades como coprodutores, mobilizando todas as partes interessadas em torno de preocupações comuns. Promove a colaboração além das fronteiras para abordar questões locais de forma eficaz.

Entre as partes interessadas incluem-se as autarquias, as Juntas de Freguesia, os serviços de saúde e sociais (públicos e privados), as organizações representativas de pessoas mais velhas, os próprios cidadãos mais velhos e o público em geral. O foco está na comunidade local, garantindo uma representação abrangente de diferentes pontos de vista.

O processo de investigação

O processo de investigação da iniciativa Next Door seguiu uma abordagem de Investigação Baseada em Design ('Design-Based Research'), que envolveu um processo sistemático e iterativo de desenvolvimento, implementação e melhoria. Com base na abordagem integrada de vizinhança, as partes interessadas foram mobilizadas para colaborar em torno da questão da proteção e prestação de cuidados aos cidadãos mais velhos, com foco na eficácia do modelo proposto pela iniciativa Next Door, e nos obstáculos, preocupações e necessidades sentidas para mobilizar a comunidade. As cinco ações de organização comunitária orientaram o processo de envolvimento: **alcançar, ouvir, conectar, motivar e capacitar.**

Os 5 principais grupos de perguntas que as partes interessadas devem responder antes de avançar para as etapas seguintes

1. Os pontos fortes existentes estão a ser aproveitados? Como podem as competências e os recursos já presentes na comunidade ser utilizados para impulsionar mudanças positivas?
2. A reciprocidade está a ser adotada? As relações equilibradas são promovidas onde todos contribuem e se beneficiam, criando um sentido de unidade?
3. A inclusão está a ser promovida? Como podem garantir que todas as vozes, independentemente da sua origem ou papel, são valorizadas e ativamente incluídas?



4. A capacitação está a ser fomentada? São dadas orientações e apoio, em vez de serem impostas soluções, para capacitar os indivíduos a assumirem a responsabilidade?

5. As realidades locais estão alinhadas? Como pode a abordagem ser adaptada aos aspetos culturais, sociais e demográficos únicos da comunidade para obter o máximo impacto?

Mapear necessidades

O processo de construção da Plataforma Digital Next Door começou com o mapeamento das necessidades e o envolvimento da comunidade. Cada parceiro realizou oficinas de cocriação, dirigidas a vizinhos, cidadãos mais velhos e profissionais. Especialistas em design e programadores informáticos também participaram para garantir a qualidade e a viabilidade técnica.



Foi apresentada uma maquete digital da plataforma para ilustrar o conceito e recolher contributos. Seguiram-se sessões de partilha de ideias, recolhendo sugestões sobre funcionalidades da plataforma, design e acessibilidade.

As oficinas de cocriação seguiram uma agenda estruturada:

- Introdução à iniciativa Next Door.
- Apresentação de cenários relevantes.
- Ideação ativa, com os participantes a debater ideias, perguntas ou comentários.
- Discussão e sumário para refinar ideias.
- Apresentação da maquete digital.
- Recolha de contributos dos participantes.

Qualquer pessoa interessada em saber mais sobre os resultados destas oficinas, é convidada a ler o relatório sobre os focus groups.

Embora nem todas as propostas tenham sido incorporadas devido a limitações, a parceria e os programadores informáticos consideraram essas sugestões tanto quanto possível, garantindo que a Plataforma Digital Next Door permaneça relevante e responsiva às necessidades dos seus grupos-alvo. A informação recolhida é também uma fonte para novas ideias e próximas atualizações a ser introduzidas.



A Plataforma Digital Next Door

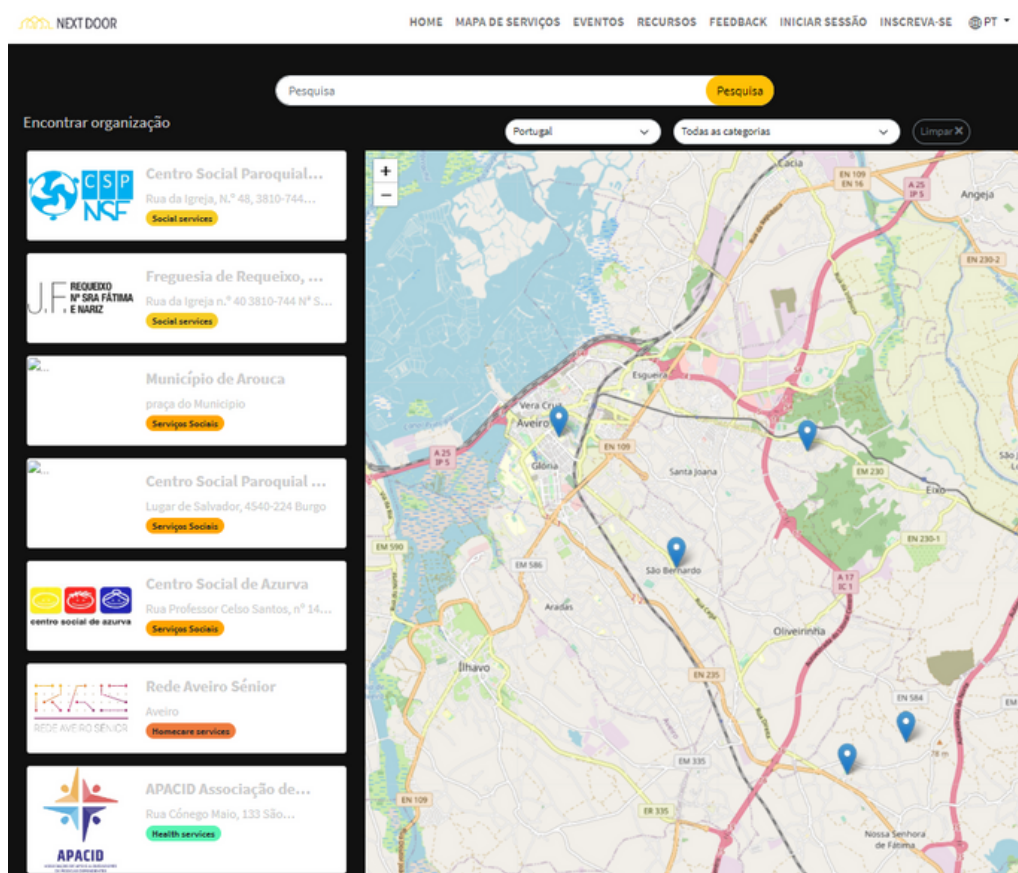


Imagem 2. Página dos Recursos da Plataforma Next Door

A plataforma digital Next Door disponibiliza informações e atividades locais para os cidadãos mais velhos, promovendo conexões intergeracionais. A plataforma digital inclui secções para organizações, vizinhos e pessoas mais velhas, apresentado recursos adicionais de leitura e informação.

O processo de desenvolvimento envolveu o mapeamento das necessidades dos utilizadores, oficinas de cocriação, desenho da estrutura da plataforma e testes com potenciais utilizadores, com o objetivo de tornar a plataforma digital amigável e adaptável para diferentes contextos.

O impacto da plataforma digital inclui a promoção do envolvimento da comunidade e a prestação de serviços/cuidados aos vizinhos mais velhos, ao mesmo tempo que fomenta a colaboração entre vários setores. O feedback dos utilizadores é recolhido para melhorar a funcionalidade da plataforma digital e existe um manual de instruções aos utilizadores.





Para atualizar a Plataforma Digital Next Door com novas organizações e manter as informações credíveis, siga este processo:

- **Convidar novas organizações:** Os administradores ou utilizadores da plataforma são incentivados a convidar ativamente novas organizações a registarem-se na plataforma. Isto pode ser feito através de campanhas de divulgação, parcerias e comunicação.
- **Processo de revisão:** As informações das organizações registadas devem ser revistas pela equipa Next Door para garantir que estão alinhadas com os objetivos da plataforma e cumprem os critérios necessários.
- **Aprovação:** Se o registo de uma organização for aprovado, esta deve receber credenciais de início de sessão para aceder à plataforma.
- **Submissão de eventos:** As organizações aprovadas devem poder apresentar eventos através da plataforma, contribuindo para o calendário de eventos.
- **Submissão de recursos:** A plataforma tem uma página separada para submissões de recursos, pelo que as organizações devem solicitar credenciais adequadas para aceder a esta funcionalidade. Isto garante que o processo de envio de recursos seja controlado e monitorizado.
- **Verificações regulares:** Os administradores da plataforma, juntamente com os membros da equipa Next Door, devem rever regularmente as informações fornecidas pelas organizações para garantir a sua exatidão e relevância.

Ligações para recursos adicionais

Metodologia de envolvimento comunitário



Relatório de mapeamento de necessidades (em Língua Inglesa)



Guia de utilização da Plataforma Digital, para Organizações



Guia de utilização da Plataforma Digital, para Utilizadores



Plataforma Digital Next Door



<https://app.nextdoor-project.org/>

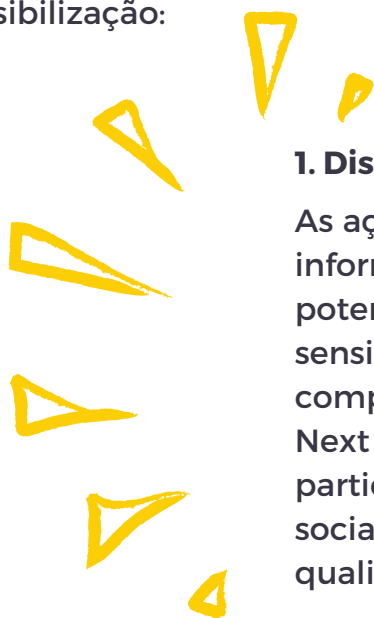


PASSO 2. CRIAÇÃO DOS GRUPOS LOCAIS DE RECURSOS SOCIAIS E IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

Envolver mais partes interessadas

As ações de sensibilização desempenham um papel crucial na participação de mais partes interessadas na iniciativa Next Door.

Eis algumas das principais razões que destacam a importância das ações de sensibilização:



1. Disseminação de informação

As ações de sensibilização servem de meio para divulgar informações essenciais sobre os objetivos, atividades e potenciais benefícios da iniciativa Next Door. Através da sensibilização, as partes interessadas podem obter uma compreensão mais profunda do objetivo da iniciativa Next Door e do seu potencial impacto na comunidade, particularmente em termos de promoção do capital social, proteção dos cidadãos mais velhos e melhoria da qualidade de vida nas comunidades.



2. Envolver as partes interessadas

As ações de sensibilização proporcionam uma oportunidade para envolver ativamente as partes interessadas de uma forma significativa. Através delas, as partes interessadas podem aprender sobre os objetivos da iniciativa, partilhar as suas perspetivas e contribuir com as suas ideias e conhecimentos. Ao envolver partes interessadas de diversas origens e setores, as ações de sensibilização criam um sentimento de apropriação e promovem um ambiente colaborativo em que podem ser consideradas diferentes perspetivas.



3. Criação de redes e parcerias

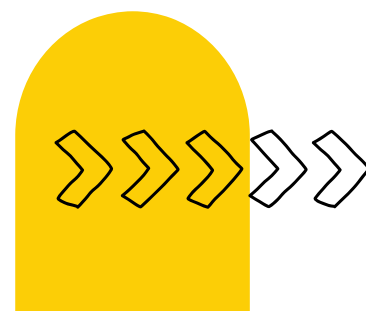
As ações de sensibilização são uma oportunidade para diferentes partes interessadas se conectarem, criarem redes e formarem parcerias. Ao reunir partes interessadas de vários setores, como organizações comunitárias, entidades governamentais, instituições de saúde e os próprios cidadãos, essas ações facilitam o estabelecimento de relações que podem levar a colaborações significativas e responsabilidades partilhadas. Estas parcerias podem reforçar a implementação da iniciativa Next Door e criar uma abordagem mais abrangente para o envolvimento da comunidade e o apoio às pessoas mais velhas.

4. Mobilizar recursos

Uma maior sensibilização pode atrair recursos adicionais para apoiar a iniciativa Next Door. À medida que as partes interessadas tomam consciência dos objetivos e benefícios potenciais da iniciativa, podem estar mais dispostas a contribuir com recursos financeiros, técnicos e/ ou humanos. As ações de sensibilização podem gerar interesse e apoio por parte de organizações, empresas e indivíduos que reconhecem a importância de promover o capital social e melhorar o bem-estar dos cidadãos mais velhos. Esta maior mobilização de recursos pode aumentar a capacidade da iniciativa para atingir os seus objetivos de forma eficaz.

5. Influenciar as políticas e a tomada de decisões

As ações de sensibilização eficazes podem ajudar a orientar as políticas e influenciar os processos de tomada de decisão a nível local, regional e nacional. Ao aumentar a consciencialização sobre o envolvimento comunitário e o seu impacto potencial, as partes interessadas podem defender mudanças políticas e estratégias alinhadas com as metas da iniciativa Next Door. As ações de sensibilização podem também constituir uma plataforma de intercâmbio para as partes interessadas partilharem as suas experiências, perspetivas e recomendações, informando assim os debates políticos e promovendo um ambiente propício ao envolvimento da comunidade e ao apoio aos cidadãos mais velhos.



6. Manter o envolvimento a longo prazo

As ações de sensibilização contribuem para sustentar o envolvimento das partes interessadas a longo prazo na iniciativa Next Door. Ao atualizar regularmente as partes interessadas sobre o progresso da iniciativa Next Door, partilhar histórias de sucesso e demonstrar os resultados positivos alcançados, as ações de sensibilização mantêm o interesse e o compromisso das partes interessadas. A comunicação e o envolvimento contínuos garantem que as partes interessadas permaneçam conectadas à iniciativa, continuem a contribuir com seus conhecimentos e participem ativamente na sua implementação.



Imagem 3. Fotografias retiradas de ações de sensibilização, dinamizadas pelos parceiros do consórcio

Dicas para organizar ações de sensibilização

Discussões Orientadas

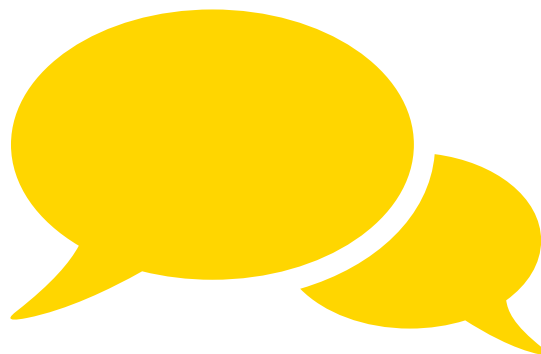
Organize discussões orientadas onde os participantes possam partilhar as suas perspetivas, perceções e os desafios relacionados com o envolvimento da comunidade e o apoio aos cidadãos mais velhos. Crie um espaço seguro onde as opiniões de todos sejam valorizadas e respeitadas. Incentive a escuta ativa, a empatia e a abertura entre os participantes. Um facilitador qualificado pode orientar as discussões, garantir uma participação igualitária e ajudar os participantes a encontrar uma visão comum.

Atividades em Grupo e “Role-play”

Implique os cidadãos em ações em grupo e exercícios de “role-play” que simulam cenários da vida real relacionados com o envolvimento da comunidade e o apoio aos mais velhos. Esta abordagem interativa incentiva os cidadãos a assumirem diferentes papéis e a adquirirem uma maior compreensão de diferentes perspetivas. Promove a colaboração, a resolução de problemas e a aprendizagem através de experiências práticas.

Sessões de Partilha de Conhecimento

Crie oportunidades para os participantes partilharem os seus conhecimentos, competências e boas práticas relacionadas com o envolvimento da comunidade e o apoio aos mais velhos. Incentive os participantes a apresentar estudos de caso, histórias de sucesso ou abordagens inovadoras que implementaram. Esta troca de conhecimentos permite que os participantes aprendam com as experiências uns dos outros e oferece uma plataforma para a polinização cruzada de ideias.



O que são os Grupos Locais de Recursos Sociais e o seu objetivo

Os Grupos Locais de Recursos Sociais (GLRS) são grupos de indivíduos socialmente conectados e com ideias semelhantes e foram modelados com base nos Grupos de Recursos de Trabalhadores (que servem para apoio e desenvolvimento de carreira, envolvimento, consulta e compreensão mútua, numa organização/ entidade empregadora) (4).

No contexto da iniciativa Next Door, foram utilizados para criar recomendações locais, bem como para apoiar a sustentabilidade da iniciativa Next Door, uma vez que reuniu um grupo de partes interessadas como uma espécie de comité comunitário especificamente destinado à proteção dos cidadãos mais velhos e ao envolvimento da comunidade.

Seguindo o princípio dos Grupos de Recursos de Trabalhadores como uma comunidade, é crucial desenvolver uma comunidade no sentido mais amplo do termo, construindo um espaço partilhado onde os membros se sintam à vontade para abordar questões difíceis e disponibilizar aos novos membros uma visão sobre os problemas, as causas e as possíveis soluções.

Depois de partilhar os objetivos do grupo, os participantes são convidados a discutir um tópico específico com base na sua experiência. É a experiência direta dos participantes com o tema em apreço que será a mais-valia, precisamente porque será possível aprofundar certos problemas e criar dinâmicas de cooperação comunitária.

Como configurar



Os participantes podem ser identificados e alcançados através das redes existentes, através de consultas aos serviços e profissionais locais, através de contactos diretos ou divulgando a ação através de folhetos ou através das redes sociais (Facebook, Instagram).

O primeiro passo para configurar um GLRS é começar a comunicar sobre ele, entrando em contato com o grupo-alvo.

A comunicação deve incluir:

- Uma explicação sobre o objetivo do GLRS,
- Uma lista de potenciais tópicos que serão discutidos e
- A possibilidade de propor mais tópicos e contribuir para a continuidade do Grupo.

(4) Para saber mais, consulte o termo "Employee Resource Group".



Os Grupos Locais de Recursos Sociais não devem reunir mais de 10 pessoas, incluindo o(s) facilitador(es), para garantir que todos os participantes tenham espaço para se expressarem plenamente.

Podem ser incluídos os seguintes perfis de participantes:

- Residentes na comunidade, cobrindo todas as idades e gerações
- Centros comunitários
- Clubes de idosos
- Associações de voluntariado
- Voluntários
- Estudantes
- Serviços públicos de saúde
- Profissionais que intervêm na comunidade
- ONG's e empresas sociais
- Representantes municipais

O local deve ser rotativo entre os participantes que representem alguma organização (se estes aceitarem ser anfitriões), sendo que as duas primeiras sessões podem ter lugar num local garantido pelo promotor do Grupo Local, e as restantes serão depois definidas pelo grupo. O GLRS também pode ser organizado num local público, como um café ou até à distância (online).

Uma recomendação é tornar este GLRS informal, organizando-o à volta de uma mesa com café e biscoitos, ou em horário compatível com vários perfis. A sala deve ser estruturada em círculo, se possível, para facilitar a discussão em grupo.

O facilitador será definido para as primeiras sessões, mas este papel pode ser passado para outros elementos, para manter uma dinâmica ativa, se esta necessidade for identificada pelos participantes. No entanto, é fundamental sublinhar que nestes Grupos Locais não existe uma hierarquia para os participantes e todos os membros têm o mesmo estatuto.





A primeira sessão deve ser presencial para criar uma dinâmica de proximidade, podendo depois ser adaptada, online ou presencialmente. A primeira sessão é importante para lançar o grupo, aproveitar para apresentar a iniciativa Next Door e o objetivo do Grupo. Cada participante deverá apresentar-se e, no final da sessão, deverá ser definida a data e o local de todas as sessões (ou pelo menos a seguinte).

A agenda da primeira sessão deve ser muito clara para garantir que os participantes saibam por que estão reunidos e qual o objetivo do GLRS. Além disso, recomenda-se a definição da agenda da próxima sessão com os participantes.

A comunicação entre os participantes deve permanecer aberta entre as sessões, através de outros canais, como o e-mail ou um espaço online partilhado para recursos relevantes.

No final de cada reunião, o facilitador deve informar o grupo sobre os próximos passos, recapitular os tópicos discutidos e os resultados, bem como lembrar a data da próxima reunião.

As recomendações do consórcio Next Door

As recomendações emitidas pelos Grupos Locais de Recursos Sociais dos diferentes países destacam vários temas e estratégias abrangentes para lidar com os desafios enfrentados pela população mais velha.

No âmbito da iniciativa Next Door, em cada país, o GLRS emitiu pelo menos duas recomendações. O conjunto de recomendações pode ser classificado nas seguintes seis categorias: Envolvimento Ativo e Socialização dos Mais Velhos; Envolvimento da Comunidade; Fomento da Mobilidade; Apoio Político e Institucional; Acessibilidade da Informação e dos Recursos; e Adaptação de Espaços e Habitação.

Envolvimento Ativo e Socialização dos Mais Velhos



Münster, Alemanha

Estabelecer e apoiar programas e atividades comunitárias liderados por adultos mais velhos que incentivem a participação ativa e o envolvimento social entre a população mais velha.

Ao proporcionar oportunidades para os adultos mais velhos se envolverem e conduzirem atividades sociais e recreativas, as comunidades podem promover um sentimento de pertença e melhorar a qualidade de vida geral deste grupo demográfico.

Algumas ações a implementar passam por: Alocar fundos para apoiar centros comunitários, centros seniores e organizações locais que oferecem uma variedade de programas adaptados aos interesses e disponibilidades dos mais velhos. Incentivar atividades intergeracionais que promovam a interação entre todas as gerações, fomentando a compreensão mútua e criando um sentido de comunidade. Desenvolver um calendário abrangente de eventos que inclua atividades físicas, eventos culturais, oficinas e sessões educativas especificamente concebidas para participantes mais velhos. Colaborar com empresas locais, instituições culturais e prestadores de cuidados de saúde para criar parcerias que facilitem a implementação de diversas atividades orientadas. Capacitar os voluntários mais velhos para assumirem papéis ativos na organização e liderança de programas comunitários, aproveitando os seus conhecimentos e experiências para enriquecer as ofertas. (Nível Nacional)





Carpi e Gualtieri, Itália

Criar iniciativas que incentivem a interação social entre os mais velhos e envolvê-los no planejamento e participação.

No contexto italiano, destacou-se a necessidade de escuta, observação e maior conhecimento dos adultos mais velhos para poder oferecer atividades de lazer. O grupo de voluntários deve ser heterogêneo e com membros jovens que permitam relações intergeracionais. Esses grupos devem também receber formação adequada e ser apoiados pelas organizações. Quando se fala em planejar e projetar atividades de lazer para os mais velhos, é importante considerar o fato de serem disponibilizadas atividades que os envolvam.

Ao mesmo tempo, é necessário dar-lhes a oportunidade de se exprimirem e contarem as suas histórias, para que lhes possam ser oferecidas propostas mais específicas que lhes deem um maior sentido de realização e abertura. As autoridades públicas devem apoiar o trabalho a nível comunitário, através de recursos e da promoção da ligação em rede das várias organizações. Considerando também que alguns adultos mais velhos podem passar muito tempo em casa, as atividades de lazer devem ser organizadas fora das suas residências, de modo a motivá-los a sair; porém, deve construir-se um vínculo de confiança e segurança.

Por último, o grupo de voluntários deve ser aumentado, visando especialmente os jovens, para que exista um fator intergeracional. Por exemplo, os jovens poderiam ser envolvidos no apoio à aprendizagem da utilização da Inteligência Artificial (IA), o que foi considerado útil e interessante. A IA pode ser utilizada em pequenos grupos a nível local para promover atividades de socialização sob a coordenação de um voluntário ou de um profissional. (Nível local)





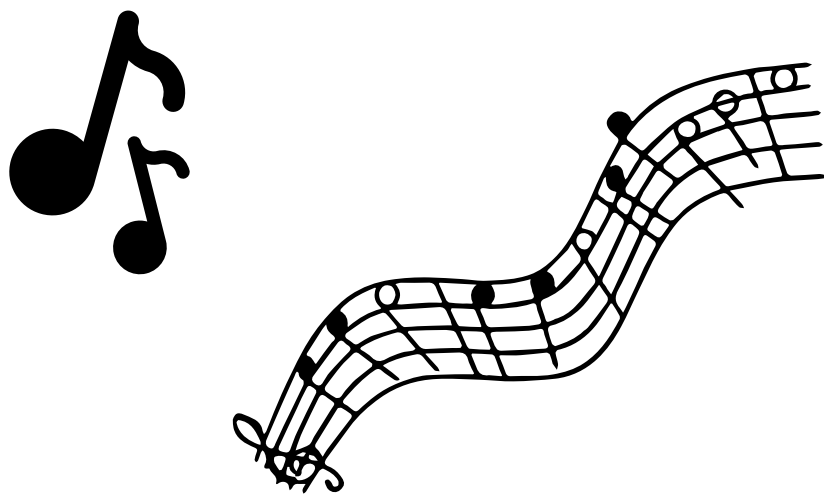
Rousies, França

Incentivar a participação do município no financiamento e na organização de eventos que promovam a interação e as redes de apoio aos cidadãos mais velhos.

A recomendação é incentivar a participação das autarquias no financiamento, organização e comunicação de eventos para adultos mais velhos nas várias fases da vida (autónomos e a viver em casa, e menos autónomos a viver em estabelecimentos dedicados às suas necessidades). A ideia é quebrar o fosso entre 'viver em casa' e em estabelecimentos.

Ao sensibilizar e abrir os estabelecimentos a atividades para todos, quando os cidadãos precisam de se mudar para uma estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI), a transição pode ser mais suave. Ao ter várias opções de atividades fora e dentro do estabelecimento com outras pessoas, os adultos mais velhos podem manter a sua rede de apoio por mais tempo e até mesmo reforçá-la.

Uma proposta concreta é um jantar musical sénior uma vez por mês no serviço de residência, sendo o custo da refeição suportado pelo município para os participantes externos e pelo estabelecimento para os residentes. A refeição teria um tema diferente todos os meses e os músicos locais poderiam fazer parte da animação do jantar.



Envolvimento da Comunidade



Münster, Alemanha

Criar conselhos consultivos de alto nível para o desenvolvimento urbano

As pessoas mais velhas possuem uma vasta experiência de vida e conhecimentos que podem contribuir significativamente para o planeamento e desenvolvimento urbanos. A criação de Conselhos Consultivos para o Envelhecimento, que envolvam ativamente os residentes mais velhos na definição das políticas, infraestruturas e serviços da cidade, pode conduzir a ambientes urbanos mais favoráveis à idade e mais inclusivos. (Nível nacional)



Ílhavo, Portugal

Envolver as comunidades no apoio às pessoas mais velhas através de programas de voluntariado.

Uma grande percentagem das pessoas mais velhas em Portugal vive em casa. Muitas vivem sozinhas e contam apenas com serviços de proximidade e de vizinhança, quando existem. Assim, torna-se imperativo sensibilizar os cidadãos e as comunidades para a necessidade de apoiar a população mais velha, ao assumirem o papel de voluntários. Para tal, é necessário planear e organizar atividades que cheguem às pessoas e as motivem a tornarem-se voluntárias.



Sueca, Espanha

Promover ações de voluntariado, tanto de entidades privadas como de entidades públicas, para criar atividades dirigidas para as pessoas mais velhas.



Liverpool, Reino Unido

Cada comunidade é diferente e tem necessidades diferentes. É essencial consultar todos os intervenientes relevantes na comunidade local para determinar as necessidades e a forma de as satisfazer. Uma ação de envolvimento com a comunidade deve ser dinâmica, em constante evolução de acordo com os temas e desafios emergentes.



Fomento da Mobilidade



Carpi e Gualtieri, Itália

Resolver os problemas de mobilidade, disponibilizando opções de transporte flexível e adaptado a vários perfis e idades.

O problema do isolamento nos cidadãos mais velhos está, por vezes, relacionado - e é exacerbado - pela falta de mobilidade e pela dificuldade de chegar aos locais ou às iniciativas propostas. Isto pode dever-se ao facto de, com o avançar da idade, algumas pessoas deixarem de conduzir e, em muitos sítios, a rede de transportes públicos é deficitária, não ligando as diferentes zonas.

Ao considerar iniciativas para as pessoas mais velhas, a mobilidade deve ser uma questão prioritária a ter em conta, assegurando a existência de transportes para todo aqueles que não têm meios alternativos de deslocação.

Importa também considerar outros recursos, como o caso da associação AUSER "Telefono Amico", em Itália, que dispõe de motoristas voluntários para o transporte das pessoas mais velhas para os serviços sociais e de saúde, estando a ser experimentado o alargamento do serviço de transporte a atividades de lazer, através do pagamento de uma pequena taxa. (A nível local)

Apoio Político e Institucional



Aveiro, Portugal

Criar linhas de comunicação aberta com as partes interessadas para combater o isolamento das pessoas mais velhas.

Portugal é o terceiro país mais envelhecido da Europa e metade das pessoas que vivem sozinhas têm mais de 65 anos. Este é, de facto, um problema que tem de ser verdadeiramente encarado e tratado com rigor. Para além dos serviços sociais tipificados, existem ainda poucos serviços de cooperação e envolvimento comunitário em Portugal que dêem uma resposta eficaz a quem se sente isolado. O primeiro passo passa por sensibilizar o poder político e os agentes locais para esta realidade, levando a uma reflexão sobre os recursos a ativar e o que pode ser feito para melhorar a forma como as pessoas envelhecem nas comunidades.



Para tal, é importante criar linhas de comunicação aberta e eficazes com todos os intervenientes, organizando reuniões, plenários/ fóruns comunitários e ações de reflexão conjunta e definindo planos de ação locais com as partes interessadas.



Bucareste, Roménia

Criação de um quadro jurídico e administrativo unificado para a regulamentação dos serviços de cuidados continuados no domicílio, dos cuidados sociais e médicos para as pessoas mais velhas.

O reconhecimento dos cuidados informais como uma ocupação que contribui para o sistema de segurança social e que devem receber uma compensação, nos casos em que os cuidados formais não são acessíveis.

Informação e aconselhamento ou serviços de apoio às famílias que cuidam dos seus familiares mais velhos, sem os inscreverem numa instituição de cuidados (cuidados institucionais como último recurso).

Criação de uma Agência Nacional para as Pessoas Mais Velhas Vulneráveis, com autoridade própria, subordinada ao Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, para gerir o orçamento da assistência social.

Acessibilidade das Informações e dos Recursos



Arouca, Portugal

Criar mecanismos para conhecer e identificar respostas e serviços de apoio à população existente nos territórios.

O trabalho em rede revela-se cada vez mais importante e necessário para adaptar os serviços e as intervenções às necessidades das pessoas. No entanto, nem sempre se sabe o que existe no território onde se trabalha ou vive. Não conhecer todas as intervenções pró-envelhecimento que existem no concelho, pode comprometer, em algumas situações, a resposta adequada à sua população.





Bucareste, Roménia

Melhoria do acesso e da distribuição da informação no que diz respeito ao financiamento de organizações que trabalham com populações vulneráveis em zonas rurais.

Criar uma linha de informação única para disponibilizar informações completas sobre as opções de saúde, jurídicas e de socialização para as pessoas mais velhas.



Liverpool, Reino Unido

Os espaços comunitários têm de ser promovidos, utilizados e celebrados. Se estes espaços são subutilizados, deve explorar-se as causas e juntar a comunidade para criar oportunidades e recursos para enriquecer a vida daqueles cidadãos que estão isolados, vulneráveis e têm muito mais a oferecer.

Adaptação de Espaços e Habitações



Aveiro, Portugal

Reaproveitar espaços públicos para ativação comunitária e para promover a interação social.

A reutilização de espaços públicos, por vezes abandonados e obsoletos, pode ser destinada ao uso público pela comunidade para promover o convívio social. Estes incluem não só parques verdes públicos, mas também edifícios que não estão a ser utilizados ou mesmo simples salas em organizações que nem sempre estão ocupadas (em juntas de freguesia, instituições, etc.).



Sueca, Espanha

Investimento na criação de mais centros de cuidados e residências com diferentes modelos. Promoção do modelo de cohousing multigeracional.





Rousies, França

Criar soluções de habitação intergeracional que acomodem pessoas mais velhas e estudantes para melhorar a habitação e as interações comunitárias.

Este tipo de alojamento não só acolheria pessoas mais velhas, respondendo às suas necessidades, mas acolheria também estudantes que necessitassem de soluções de alojamento razoáveis.

Esta recomendação responde à crise habitacional crescente , que provoca aumento do preço das ofertas de habitação e as torna incomportáveis para rendimentos mais baixos (como estudantes e pessoas mais velhas). Essas instalações habitacionais intergeracionais poderiam funcionar como “centros de dia” intergeracionais, onde pessoas externas poderiam reunir-se para várias atividades, incluindo jovens e pessoas mais velhas.

As recomendações demonstram coletivamente um compromisso com a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida da população mais velha. Ao abordar aspetos sociais, físicos e políticos, através de uma abordagem colaborativa, os Grupos pretenderam contribuir para criar comunidades amigas de todas as idades, que celebrem as contribuições e aspirações dos cidadãos mais velhos, ao mesmo tempo que promovem um sentimento de pertença e conexão a uma comunidade.



Durante a ação-piloto dos Grupos Locais de Recursos Sociais, os participantes foram convidados a avaliar o Modelo. Os participantes consideraram os Grupos relevantes para desencadear o envolvimento, facilitar a colaboração e criar oportunidades de discussão e resolução de problemas no contexto dos cuidados e serviços para pessoas mais velhas.

A natureza não formal destes encontros contribuiu para o seu sucesso, promovendo uma comunicação aberta e incentivando o pensamento criativo. No entanto, foram igualmente reconhecidos os desafios relacionados com a continuidade do envolvimento e da acessibilidade de todos os participantes, especialmente nas zonas rurais.

As áreas comuns para melhoria em todos os Grupos incluem estratégias para garantir a participação contínua, endereçar as limitações de recursos, aumentar o envolvimento de perfis diversificados dos membros da comunidade, dinamizar métodos de facilitação de grupos eficaz e gerir as expectativas em relação ao cronograma e resultados das ações e soluções discutidas no Grupo.

Ao lidar com estes desafios, os Grupos podem ser mais eficazes na prossecução dos seus objetivos de criar territórios amigos de todas as idades e melhorar o bem-estar das populações, especialmente das pessoas mais velhas.

Ligações para recursos adicionais

Guia de Atividades de Sensibilização



Relatório Europeu dos Grupos Sociais (em Inglês)



As linhas de orientação para os Grupos Sociais (em Inglês)



PASSO 3 / O PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO NEXT DOOR

O programa de capacitação Next Door, juntamente com a Plataforma Digital, são um conjunto de ferramentas para capacitar os atores sociais da comunidade.

O principal objetivo do programa de capacitação Next Door é promover os princípios do Modelo Next Door; em Portugal, adota a designação do curso de formação “Mobilizar a Comunidade para Apoiar os Cidadãos mais Velhos”. O impacto da capacitação é alcançado também pelo conjunto de ações de sensibilização sobre o tema da proteção e cuidados para os cidadãos mais velhos.

A capacitação visa proporcionar conhecimentos e capacidades aos profissionais e cidadãos de uma comunidade sobre como colocar em prática uma abordagem de vizinhança, utilizando os recursos do Modelo Next Door (o processo e a metodologia para envolver as partes interessadas, num modelo multinível, a plataforma digital, os Grupos Locais de Recursos Sociais).

Ao iniciar o desenvolvimento do curso de formação, os parceiros da iniciativa Next Door debateram juntos para descobrir algumas ideias comuns:

Next Door - IO3 - Initial Brainstorming

September 2021

IO3 is Awareness activities and Capacity-building programme.
Goal is to develop and create the materials and programme to implement in each community

Please provide your first inputs and ideas - This is just a brainstorming

1. When you think of this...what comes to your mind?

- An opportunity for professionals and volunteers to get together, do team building activities, acquire useful knowledge and practically plan something for their community
- Specific tools and techniques for a community worker, for example, to organise activities for the older persons using a proximity approach (capacity-building)
- A space/context for organisations/community workers to meet and exchange good practices, resources, experiences (capacity-building)
- Events where all 3 categories will be invited to discuss about the inclusion of older persons through proximity approaches (awareness)
- Outdoor awareness campaign (posters put in different areas of the neighbourhoods with an eye-catching message about community bonds)
- Input on how to engage elderly as well as neighbours on a [commun](#) project or activity
- Creation of a Toolkit of activity ideas and tips on how to set them up
- Some tools for professionals to encourage the community to engage with older people: how to break the ice, how to overcome the fears or cliché preventing people to engage on a daily basis

Next Door - IO3 - Initial Brainstorming

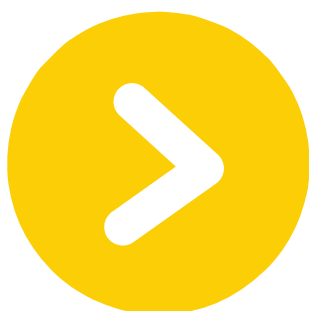
September 2021

3. What do you expect to have at the end/ what are the outcomes?

- Encouraging and motivating participants to be active at local level
- Stimulate attention and caring attitudes towards older [neighbours](#)
- Practical resources to be used to plan community activities
- A clearer understanding of the importance of neighbourhood relations, especially with older persons
- More people reaching out for their neighbours
- Organisations/community workers will have a practical guide on how to implement their activities/services using proximity approaches or they will be inspired to come up with new ideas in this sense, improving their work

Figura 2. Evidências das ações de brainstorming entre parceiros







A fase seguinte foi dedicada à definição da estrutura do programa, definindo os objetivos, os resultados de aprendizagem, a duração e o tipo de atividades. O resultado final foi o Programa de formação “Mobilização da comunidade para apoiar os cidadãos mais velhos”, disponível no site da iniciativa.

Os materiais de formação foram um desenvolvimento conjunto atribuído a todos os parceiros Next Door. O percurso pedagógico estruturado desses materiais foi orientado por uma Tabela-Guia, para auxiliar todos os parceiros no processo (Figura 3).

A criação dos materiais de formação baseou-se no equilíbrio entre apresentações conceituais e atividades práticas para realizar presencialmente. Para cada módulo, foi ainda desenhado um plano de sessão que estrutura como cada módulo pode ser implementado.


Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union 

MODULE 1 - OLDER PEOPLE IN SOCIETY

- Developer Partners: AFEJI (leader) + MEH + CONSORCI
- Expected duration: 6 hours (4h synchronous + 2h asynchronous)

Learning Materials	Purpose of Learning Material	Minimum Requirements
<ul style="list-style-type: none"> • Module overview 	Cover all topics under the module	<ul style="list-style-type: none"> • Relevant statistical data demonstrating the differences between an age pyramid corresponding to an ageing society vs a young society. Economic and health sector data
<ul style="list-style-type: none"> • PPT to support synchronous part of the training 	<ul style="list-style-type: none"> • With main points, using images and bullet points • It shall be taken from the module overview, with main points, topics 	<ul style="list-style-type: none"> • Ageism as a key concept to talk about stereotypes in third age • Distinguishing between the dementia process and normative ageing • Selection of extracts from legislation illustrating the rights of older people
<ul style="list-style-type: none"> • Audio-visual #1: Video to introduce the content 	It can be an animated video showing the social and economic impact of increasingly ageing societies and structural measures that can be taken OR a recorded video with an expert about trends on ageing	
<ul style="list-style-type: none"> • Audio-visual #2: Create a concept matrix about key trends on ageing 	Interactive resource to pass knowledge	
<ul style="list-style-type: none"> • Active learning activities (you shall add as many activities as suitable, considering 	Exercises/group dynamic that reinforces theoretical knowledge or challenges	Follow the template provided and do not forget to include any

Figura 3. Exemplo da Tabela-Guia para desenvolver os conteúdos do curso (em Inglês)



Uma vez completos os conteúdos mais teórico-práticos, organizou-se o percurso de aprendizagem e produziram-se também alguns materiais audiovisuais. Todos os materiais estão disponíveis. Podem ser utilizados diretamente, ou servir de inspiração para organizar um percurso de aprendizagem diferente.

O programa de capacitação é um processo de aprendizagem formal para expandir capacidades específicas e sociais entre os participantes que trabalham para ou desejam prestar algum apoio na comunidade. Esta formação visa capacitar voluntários, cidadãos e profissionais na criação de uma rede de apoio às pessoas mais velhas nas comunidades. Como objetivos específicos, visa:

- Desenvolver conhecimentos sobre o envolvimento da comunidade no apoio às pessoas mais velhas;
- Mobilizar as capacidades necessárias à constituição de uma rede de apoio;
- Compreender a tendência atual e o impacto da literacia digital numa comunidade amiga de todas as idades;
- Compreender estratégias para fomentar a participação cívica e envolver os cidadãos nas comunidades.

Os conteúdos do programa de formação centram-se em quatro módulos:

- 1 As pessoas mais velhas na sociedade
- 2 Promoção do Envelhecimento Ativo e Saudável
- 3 Promover o uso tecnologias digitais
- 4 Plano de ação para a mobilização da comunidade

A estrutura do curso de formação está preparada para qualquer dimensão de grupo que considere adequada.

No entanto, como se foca em mobilizar a ação numa comunidade específica, pode facilitar a existência de um grupo com menos de 20 participantes. Com esta dimensão, é possível criar maiores oportunidades no trabalho em grupo.



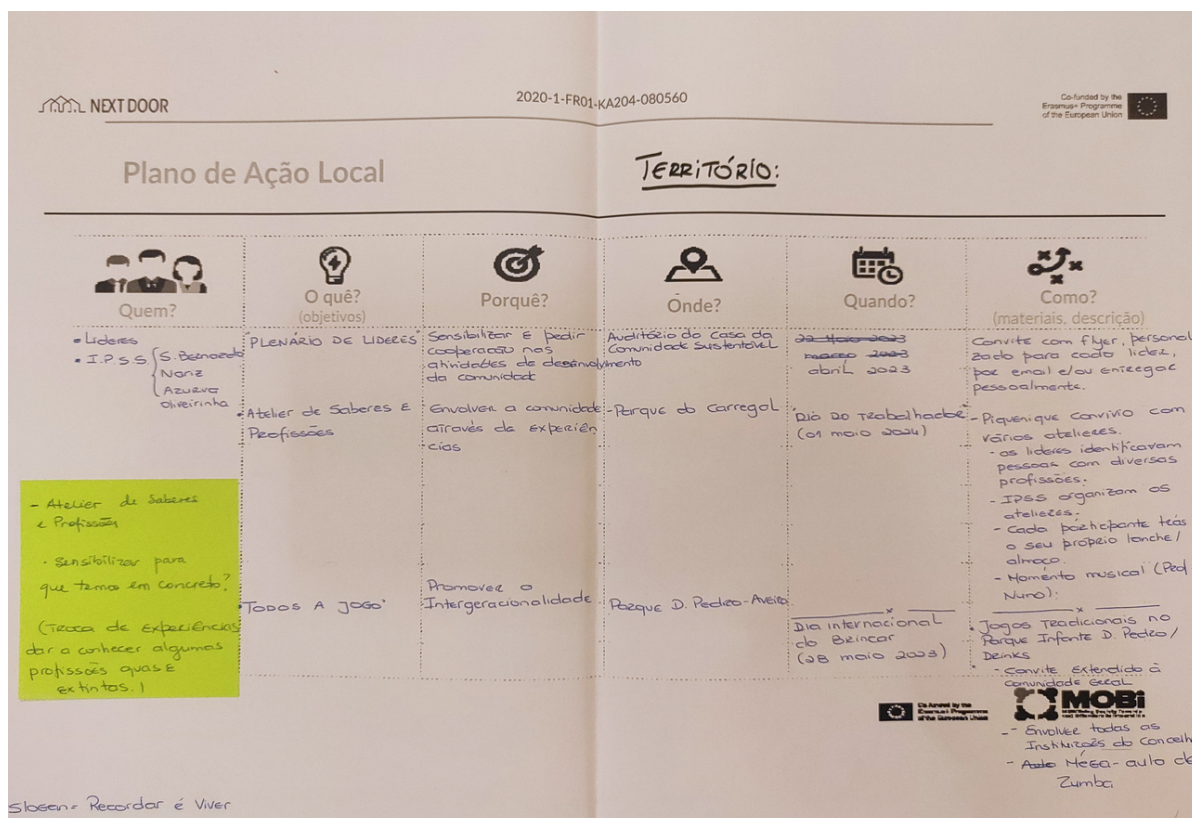


Imagem 4. Exemplo de um Plano de Ação Local, construído pela equipa portuguesa da Rede Aveiro Sénior

Se a replicação deste curso de formação é do interesse, podem ser consultadas algumas dicas para a implementação:

- **Formato do curso:** O formato híbrido é benéfico na atração de participantes para o curso. Este formato permite que os participantes tenham flexibilidade no seu horário para consultar a documentação online (as apresentações de leitura), e as sessões presenciais promovem a interação entre os participantes, permitindo-lhes gerar discussão. Este formato é particularmente vantajoso para as zonas rurais e para os participantes que têm dificuldades em conciliar horários de trabalho e de formação.
- **Divulgação nas redes sociais:** para divulgar o curso de formação e recrutar participantes para a formação, o uso das redes sociais e grupos de mensagens instantâneas foi fundamental. A inscrição para a formação estava incorporada nas mensagens enviadas.

Com os resultados da ação-piloto, foi concebido um Guia da formação, que apresenta conselhos e recomendações metodológicas. Ao conduzir um programa de formação, é útil consultar este Guia para preparar um curso que se desenvolva a partir de lições aprendidas. Além disso, é sempre importante estabelecer um quadro de avaliação adequado, incluindo não só a satisfação dos participantes com a realização do curso, mas também avaliar os conhecimentos e competências adquiridos.



Programa de formação “Mobilizar a comunidade para apoiar os cidadãos mais velhos”



Guia de formação



Materiais de formação



ESTRATÉGIAS DE REPLICAÇÃO

A iniciativa Next Door, financiada pelo Programa Erasmus+, contou com parceiros de sete países diferentes, tendo sido realizada uma ação-piloto em cada país. Esta abrangência geográfica e transnacional reforça a validade da metodologia adotada e permite identificar recomendações com valor acrescentado europeu. Como comprovado, o Modelo Next Door pode ser implementado em vários contextos, todavia com a cautela de considerar a análise desse mesmo contexto, e a adaptação dos recursos à realidade específica em que será implementado.

Replicar o Modelo Next Door beneficiará os territórios, os cidadãos residentes e os profissionais que neles trabalham. Aproximar as pessoas e criar redes de contacto com vista a apoiar e promover o bem-estar das pessoas deve ser um dos objetivos das autoridades públicas.

A replicabilidade e a transferibilidade referem-se ao potencial que o Modelo Next Door tem para ser implementado novamente por outras partes interessadas e/ou transferido para outras regiões ou países. Para obter resultados bem-sucedidos, o investimento de replicação e transferência do Modelo Next Door deve possuir uma estratégia própria, na qual sejam identificados os agentes a ser envolvidos, bem como as principais ações a realizar para ampliar o impacto das soluções alcançadas.

Assim, para iniciar a implementação do Modelo Next Door, é necessário identificar o público-alvo e as suas necessidades, bem como os recursos e desafios existentes que precisam ser considerados. É importante realizar uma análise conjunta com as diferentes partes interessadas e planear cuidadosamente os vários aspetos, na perspetiva de uma (nova) solução/resposta social e comunitária.



Na perspetiva da criação de uma nova solução, é sugerida a utilização do Lean Plan. Este instrumento, cocriado em equipa, e constituindo um plano central simplificado, permite uma rápida e eficaz redução de custos e definição dos objetivos do Modelo Next Door em determinado território, orientando a tomada de decisões e delineando os meios e as ações (5).

O Plano Lean permite uma reflexão analítica sobre quatro dimensões, a fim de organizar de forma mais eficaz os resultados que se deseja alcançar com o Modelo Next Door (Figura 4) (6):

Estratégia

Definir o problema que se pretende resolver, a solução (identidade) e as partes interessadas a envolver.

Tática

Projetar a proposta de valor, os canais de marketing, as atividades.

Previsão financeira

Otimizar a gestão de recursos.

Pressupostos, métricas e marcos

Estabelecer ações concretas e prazos.

Com uma estratégia delineada, torna-se mais fácil para todas as partes interessadas ter o mesmo foco na resolução de problemas. Não é necessário ter uma estrutura estratégica complexa, mas é importante estabelecer uma identidade, identificar e contextualizar o problema que o Modelo Next Door pretende resolver no território/ comunidade, e caracterizar os beneficiários e partes interessadas que pretende envolver.

O passo seguinte é pensar como a estratégia será colocada em prática e, para isso, é aconselhável considerar três domínios:

- i) **Oferta**: ilustrar a solução que será criada, bem como as atividades e iniciativas que se pretendem desenvolver;
- ii) **Marketing**: identificar o público-alvo e como comunicar;
- iii) **Financeira**: determinar a forma como a solução será financiada e quais os parceiros a envolver.

(5) Nogueira, V. (2018). O Lean Business Plan. Portal de Gestão. Disponível em: <https://www.portal-gestao.com/posts/7594-lean-business-plan.html>

(6) Berry, T.J. (n.d.). What's a Lean Business Plan?. Disponível em: <https://leanplan.com/what-is-a-lean-business-plan/>



<p>1. PROBLEMA Qual foi o problema</p> <p>Promover a sensibilização e a ação dos cidadãos para apoiar as pessoas mais velhas na comunidade.</p>	<p>3. SOLUÇÃO O seu piloto para o problema</p> <p>Conjunto de recursos que são holísticos - abrangem todos os aspectos do problema num único local.</p>	<p>7. PRINCIPAIS MÉTRICAS Indicadores para medir o que se pretende alcançar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Execução do projeto. • Duração da formação. • Número de pessoas. • Utilizadores. 	<p>9. PROPOSTA DE VALOR ÚNICA Mensagem convincente que transforma uma pessoa desconhecida num potencial cliente interessado</p> <p>Tornar o envolvimento da comunidade mais acessível.</p>	<p>12. CANAIS Listar caminhos para os clientes</p> <p>Através de redes sociais e emails directos para Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e organizações dos diferentes sectores de cada território.</p> <p>Promoção de acções de sensibilização e divulgação da plataforma junto de diferentes públicos.</p>
<p>2. ALTERNATIVAS Que outros projetos/programas existem para problemas semelhantes</p> <p>Redes existentes para apoiar os mais velhos ou um lado do problema.</p>	<p>4. INTRODUÇÃO À ESCALA Objetivos para 1 ano</p> <p>Utilizadores que utilizam frequentemente a plataforma; continuar a encontrar soluções/potenciar os alvos mais parcerias com instituições e entidades locais.</p>	<p>8. PARTES INTERESSADAS Lista de co-promotores, beneficiários, financiadores, parceiros, etc.</p>	<p>10. ANGARIAÇÃO DE FUNDOS Acções para obter financiamento para o seu projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gala de beneficência; • Vender coisas. • Jantar. • Concerto/Festival. • Feira (arte). • Financiamento governamental • Convite de fundações patrocinadoras. 	<p>13. CLIENTE FINAL Enumerar, descrever e quantificar os segmentos potenciais de clientes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responsáveis de organizações do sector social e da saúde que dispõem de serviços ou produtos para oferecer à comunidade (varia de território para território). • População em geral e vizinhança que procura ajudar a população mais velha. • Pessoas adultas mais velhas que procuram apoio para qualquer uma das suas necessidades.
<p>6. ESTRUTURA DE CUSTOS Custos fixos e variáveis para 1 mês de implementação da solução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio informático ao servidor. • Custos de RH. • Custos de actividades. • Tradução. 	<p>14. RECEITAS/FONTES DE FINANCIAMENTO Lista das fontes de receitas por categorias e montante para 1 ano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plataforma que será pública e gratuita para toda a população. • Um maior apoio da comunidade traduzir-se-á numa melhor qualidade de vida e estado de saúde das pessoas mais velhas. 			

Figura 4. Exemplo do LEAN Plan, desenvolvido pelos parceiros.



É preciso garantir que o Modelo Next Door seja implementado efetivamente e, por isso, é necessário determinar as principais despesas e como lidar com elas. Procurar os parceiros e partes interessadas certos será de grande ajuda, não só impulsionando o aspeto financeiro do Modelo Next Door, mas também o seu alcance e impacto dentro da comunidade.

A definição objetiva dos principais marcos da iniciativa de implementação do Modelo Next Door e as métricas pelas quais será avaliada são de extrema importância para a credibilidade e prestação de contas. É também aconselhável criar um cronograma com todas as atividades e prazos, que devem ser sempre atualizados. Além disso, é importante definir claramente os papéis de todas as partes envolvidas, distribuir responsabilidades e definir tarefas.

Se existe um interesse na replicação do Modelo Next Door, podem ser consultadas algumas dicas para a implementação:

- Encontrar parceiros adequados que impactem diretamente a comunidade;
- Reunir com as partes interessadas para, em conjunto, identificar os principais desafios e definir o plano de ação;
- Partilhar e divulgar à comunidade o trabalho desenvolvido e as conquistas alcançadas.



Imagem 5. Fotografias de participantes a refletir na replicação do Modelo Next Door (Região de Aveiro).

CONCLUSÃO

A iniciativa Next Door desenvolveu uma abordagem abrangente para enfrentar os desafios dos cuidados às pessoas mais velhas e as oportunidades do envolvimento da comunidade. Ao combinar uma metodologia que enfatiza abordagens baseadas nas potencialidades e recursos ativos, ações participativas e redes de apoio com uma plataforma digital, programa de capacitação, atividades de sensibilização e grupos locais de recursos sociais, a iniciativa Next Door visa criar comunidades amigas de todas as idades, que fomentem o bem-estar e a inclusão social de todos os cidadãos, em particular com um foco nos mais velhos.

Ao longo do processo de experimentação social, a colaboração entre parceiros foi crucial, como evidenciado pelo desenvolvimento dos vários recursos e materiais de aprendizagem. A capacidade da iniciativa Next Door para adaptar a abordagem geral a diferentes contextos e envolver um vasto leque de partes interessadas, incluindo conselhos locais, serviços de saúde, ONG e membros da comunidade, sublinha o seu potencial de replicação generalizada.

Replicar o modelo Next Door requer uma análise cuidadosa do contexto local, a identificação de públicos-alvo e necessidades, e a construção de parcerias sólidas. A abordagem Lean Plan pode ser relevante na organização e simplificação do processo de replicação, considerando a estratégia, táticas, e modelo de negócio social.

A iniciativa Next Door é um exemplo de como a colaboração, metodologias inovadoras, plataformas digitais, programas de formação e atividades de sensibilização podem unir-se para criar impacto significativo e promover mudanças sociais, particularmente na abordagem dos desafios enfrentados pela população mais velha e na promoção do envolvimento e apoio da comunidade.





Cofinanciado pela
União Europeia



NEXT DOOR

Número do projeto: 2020-1-FR01-KA204-080560

Financiado pela União Europeia. As visões e opiniões expressas são do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pela mesma.

